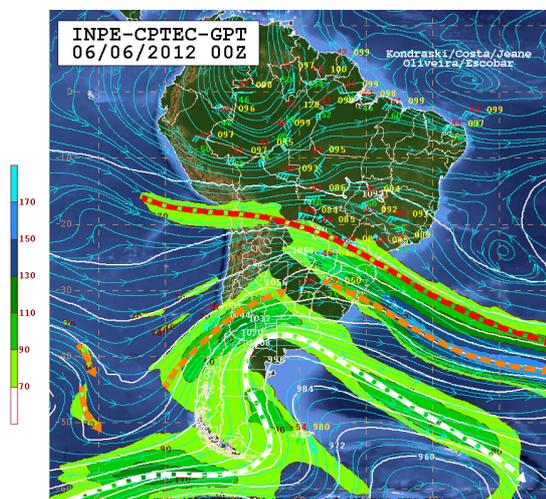




Análise Sinótica

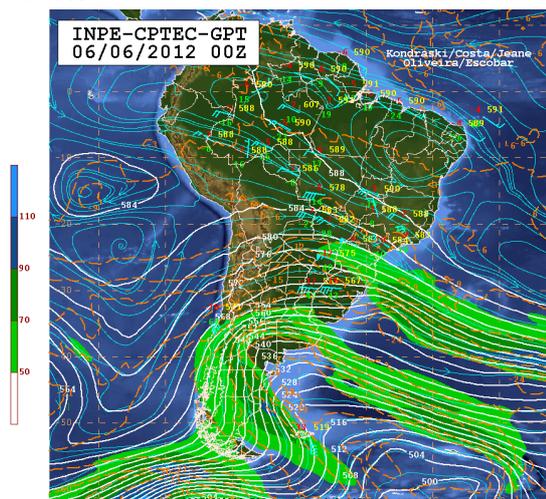
06 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



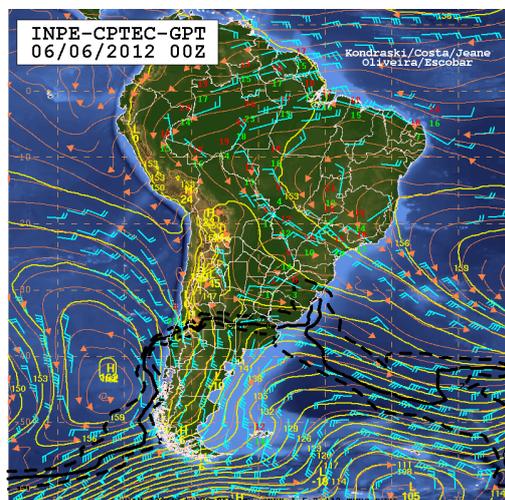
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta quarta-feira (06/06), nota-se a presença de um cavado frontal e sua circulação atuando entre o Paraguai e a Região Sul do Brasil, principalmente. Este sistema está bastante intenso com forte advecção de vorticidade ciclônica associada o que reforçou a instabilidade entre o PR, parte do Sudeste e do Centro-Oeste do país entre a tarde e noite de ontem (05/06). Este cavado tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) que se posiciona entre o RS e o Atlântico. Outro cavado frontal intenso atua entre a Argentina e Atlântico com suporte dinâmico dos ramos norte e sul do Jato Polar, um indicio do ar frio presente em toda coluna troposférica nesta área. A circulação é anticiclônica entre o AC, RO, AM e RR devido a um núcleo centrado em torno de 04N/68W. A combinação desta circulação com a ciclônica que atua pela metade sul do país resulta em difluência no escoamento entre o Nordeste do país, TO, PA, AP, norte da Região Sudeste e do Centro-Oeste do país. Porém, nas áreas citadas no Nordeste e do Norte do país, principalmente, esta difluência não resulta em formação de nebulosidade uma vez que a atmosfera está seca nestas áreas devido a atuação de um anticiclone em 500 hPa que inibe o desenvolvimento de nuvens (ver descrição do nível de 500 hPa).

Análise 500 hPa



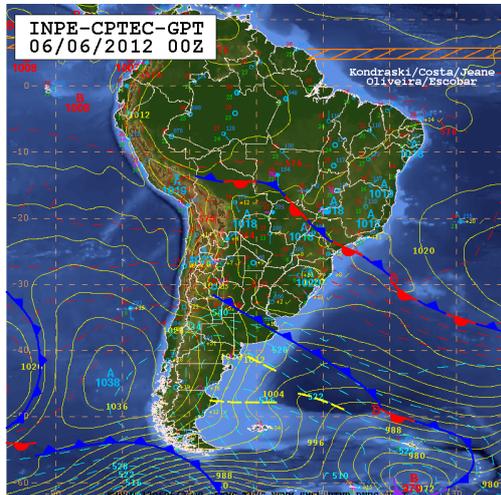
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quarta-feira (06/06), observa-se forte baroclinia entre SP e a Região Sul do Brasil devido a presença do cavado frontal ao sul de 20S. O gradiente de temperatura entre o sul de MG e noroeste do RS é intenso com temperatura de -9C e -16C, respectivamente, evidenciando a presença de ar bastante frio especialmente sobre o Sul do país. Além disso, há forte gradiente de geopotencial e ventos intensos sobre a Região Sul, um reflexo dos jatos em altitude. Assim, como em altitude, podemos notar a presença de outro cavado frontal pela Argentina, também com forte baroclinia associada. Verifica-se a presença de uma área de alta pressão centrada pelo interior do Nordeste brasileiro, de onde se estende uma crista que passa pelo interior do Estado do PA e parte do AM. A presença desta área anticiclônica neste nível garante a estabilidade atmosférica, uma vez, que é responsável por levar ar mais seco para as camadas mais baixas devido à subsidência do ar e compressão adiabática.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta quarta-feira (06/06), observa-se o predomínio da circulação anticiclônica pelo centro-norte do continente sul americano devido a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível. Ventos intensos associados a este sistema penetram pelo norte do Nordeste e Região Norte do Brasil e convergem entre a Bolívia, MS e SP, favorecendo o canal de umidade que atua nesta área devido a uma frente estacionária em superfície. Um anticiclone migratório é notado centrado sobre o sul do Paraguai e sua circulação atua em grande parte do Sul do Brasil e entre o norte e nordeste da Argentina. Entre o leste da Argentina e o Atlântico o predomínio é da circulação ciclônica reflexo de uma frente fria que atua nesta área em superfície. Nota-se que a isolinha de zero grau chega ao norte da Província de Buenos Aires, Rio da Prata, litoral e extremo leste do RS, um indicio do avanço do ar frio para estas áreas.

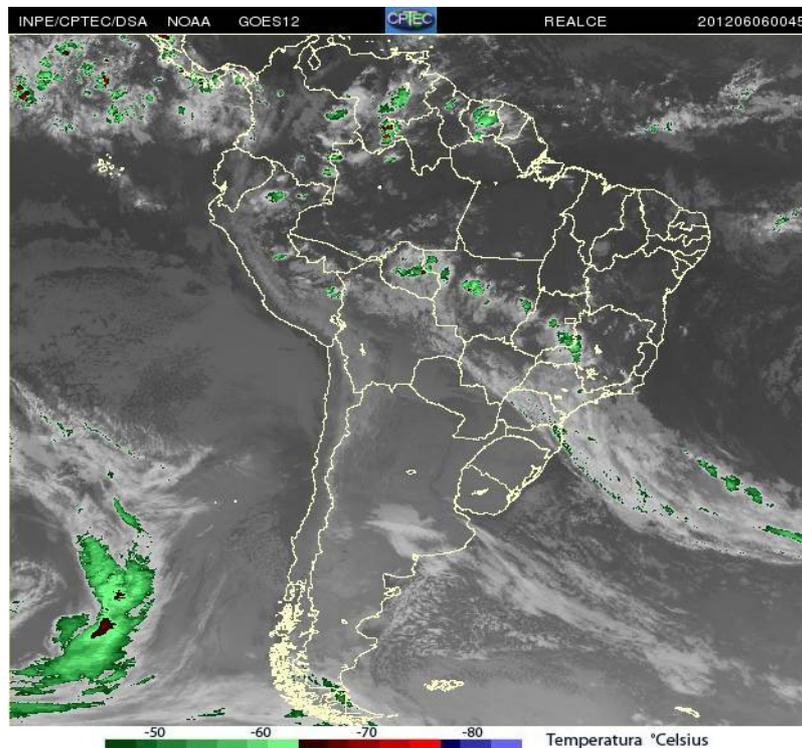
Superfície



Na análise da carta de superfície das 00Z desta quarta-feira (06/06), pode se observar uma frente estacionária atuando desde o norte da Bolívia, sul do MT, norte do MS, SP e oceano Atlântico adjacente e conectado a um ciclone em 55S/13W com valor de 980 hPa (fora do domínio da figura). Sobre a região norte da Argentina, observa-se uma frente fria desde a província de Córdoba, Buenos Aires e oceano Atlântico adjacente o qual está conectado a uma baixa pressão de 970 hPa em 58S/38W. Nota-se outro sistema frontal sobre o Oceano Pacífico, a sul do paralelo de 30S. Outra frente fria pode ser observada entre o estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo pontual de 1038 hPa, em torno de 44S/83W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1031 hPa a leste de 20W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 6N/8N no Pacífico e entre 3N/7N no Atlântico.

Satélite

06 June 2012 - 00Z



Previsão

Entre a noite desta quarta-feira (06/06) e madrugada da quinta-feira (07/06) a advecção de umidade em superfície juntamente com ar bastante frio em 500 hPa, entre o leste do Uruguai e o RS nesse nível médio, dará condições para queda de neve em áreas do planalto e serra do nordeste do RS. Também não descarta-se a condição para chuva gelada nessa área pelo interior do estado gaúcho, mas no período da noite. A massa de ar polar adentra continentalmente para o norte da Argentina, Bolívia e Paraguai com alta pressão de 1035 hPa no centro e norte da Argentina e 1032 hPa entre o sul da Bolívia e o Paraguai no fim do dia.

 O destaque da previsão para o feriado da quinta-feira (07/06) é da atuação da onda de frio sobre o centro-sul do país e sul da região amazônica com o fenômeno de friagem em RO, AC e sul do AM, devido a um reforço no ar frio que já atua pelo Sul do país, pois um novo cavado nos níveis mais altos da troposfera chegará à metade sul do Brasil. Além disso, em superfície, o sistema frontal estará estacionário entre o Sudeste e o sul da região amazônica, e seu lento deslocamento provocará chuva entre o RJ, grande parte de SP, sul de MG e Triângulo Mineiro, sul de GO e nordeste e norte de MS, grande parte de MT, de RO, do AC e do sul do AM, com possibilidade de chuva forte em algumas áreas. Haverá geada ampla no RS, em SC e no sudoeste, centro e sul do PR, com céu claro nestas áreas, com exceção do extremo leste e nordeste do PR, onde os ventos úmidos vindos do mar deixarão o céu encoberto e com ocorrência de chuviscos. Ainda neste dia (07/06) um amplo e extenso ciclone extratropical dominará o escoamento em superfície no Atlântico sudoeste, com seu centro em latitudes superiores a 45S e longitudes a leste de 55W. A alta pressão pós-frontal terá valor de 1028 hPa em um núcleo bastante extenso e amplo, dominando continentalmente, entre a Argentina, Paraguai, Uruguai, RS e SC e com valor de 1024 hPa pelo PR e sul de SP. A influência da área ciclônica comentada deixará o tempo ventoso pela faixa litorânea desde a Argentina, Sul do Brasil, SP e com intensificação dos ventos no final do dia também pelo litoral do RJ. Na sexta-feira (08/06) o frio continuará forte na Região Sul com geada ampla e generalizada entre o RS e o PR e sul e sudoeste de MS, inclusive com formação nas faixas litorâneas do RS e de SC. A alta pressão pós-frontal seguirá com núcleo de 1028 hPa sobre o RS, o dia será de céu claro nestas áreas. No RJ, leste e nordeste de SP e no sul e sudeste de MG o dia será com chuva de forma mais estratiforme e frio, já no litoral entre o PR e o sul do ES o dia será de chuva que, em alguns períodos poderá ser um pouco mais forte. Entre o interior de SP, norte e centro-oeste de MS, leste de GO, DF o dia será com pancadas de chuva e também com temperaturas baixas. A influência do ar frio e do resquício da umidade pelo interior do país deixará o céu nublado com possibilidade de chuva fraca entre o norte do MS, MT, demais áreas de GO, AC, RO e sul do AM. Na sexta-feira a temperatura máxima declina também no ES. O final de semana ainda será frio com chance de geada principalmente no sábado e nas áreas da campanha do RS, pela Região Sudeste, especialmente no leste desta Região a temperatura máxima seguirá baixa. Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes diferenças no campo bórico. Algumas diferenças aparecem no campo de chuva, principalmente entre 24 e 72h onde o ETA15 prevê acumulado de chuva maior do que os modelos GFS e BRAMS para áreas entre SP e o sul de MG e de GO. O modelo T299 indica até o dia 08 um acumulado significativo de chuva para o cone leste paulista e nordeste do Estado de SP. O GFS indica acumulados, porém, com volumes menores.

 Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Pedro Nazareno

